

----- **ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SANTO ANTÓNIO** -----  
----- SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE  
SANTO ANTÓNIO, REALIZADA NO DIA VINTE E SETE DE MAIO DE DOIS  
MIL E VINTE. -----

----- **ATA NÚMERO VINTE** -----  
----- (Mandato 2017-2021) -----

----- Aos vinte e sete dias do mês de maio de dois mil e vinte reuniu, em sistema de  
videoconferência e de acordo com a Lei número 1-A/2020 de dezanove de março de  
dois mil e vinte, a Assembleia de Freguesia de Santo António, sob a presidência da sua  
Presidente efetiva, Sara Barros Queiroz Amâncio, coadjuvada por José Manuel dos  
Santos, Segundo Secretário. -----

----- Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos mencionados, os seguintes  
Membros: -----

----- **Do Partido Social Democrata (PSD)** – Pedro Nuno Rosa Neves, Isabel Margarida  
Moura Gonçalves Freire de Menezes, Maria da Conceição Situ Antunes Branco  
Martins, Maria Elisa Manero Lemos Rodrigues e Cristina Ferreira Oliveira Balchada.

----- **Do Partido Socialista (PS)** – Catarina Conceição Fonseca de Jesus e Alexandra  
Manuela Lobo Pimentel Fernandes. -----

----- **Do Centro Democrático Social (CDS)** – Pedro Miguel Henriques de Barros  
Ferreira e Joaquim Gustavo Pinto dos Santos Elias -----

----- **Do Bloco de Esquerda (BE)** – Mariana Correia Gomes -----

----- **Do Partido Comunista Português (PCP)** – Hugo Filipe Rodrigues Dionísio -----

----- Faltaram à reunião os seguintes Membros: -----

----- Luís Baltazar Brito da Silva Correia, que justificou a sua ausência e foi substituído  
por Cristina Balchada. -----

----- Sónia Carla Pinto Costa, que justificou a sua ausência e foi substituída por Hugo  
Dionísio. -----

----- Às dezoito horas, constatada a existência de *quórum*, a **Senhora Presidente da  
Assembleia** declarou aberta a reunião. -----

----- Perguntou o que eram os contentores de côr creme. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que já era uma coisa antiga que estava  
prevista. Se não estava em erro até era no tempo da Membro Catarina de Jesus a compra  
de contentores próprios da Freguesia para apoio. -----

----- A Junta comprou contentores de uma côr diferenciada. Os que havia foram cedidos  
pela Câmara e os da Junta ainda estavam a chegar para apoio. Sabiam os sítios onde as  
pessoas normalmente deixavam e ao final do dia disponibilizavam-se esses caixotes, a  
Câmara fazia a recolha normal para o camião, deixava o caixote e no outro dia a Junta  
recolhia. -----

----- Era uma tentativa de reforçar e que a Câmara não roubasse os contentores. Eles não  
levavam porque não eram verdes nem cinzentos, eram daquela côr e diziam Freguesia  
de Santo António. -----

----- **Membro Maria Elisa Rodrigues (PSD)** disse que estava em teletrabalho e tinha  
dois jovens em casa. Era muito difícil manter o teletrabalho e os jovens estarem  
concentrados nas tarefas. -----

----- Houve um avanço na educação porque passaram para o digital, mas sem dúvida  
que tinham de voltar às escolas porque era o local de trabalho, de emoções, onde os  
meninos aprendiam. -----

----- As aprendizagens não eram as mesmas e isso acabava por aumentar a desigualdade.  
Era preciso alguém estar em casa a ajudar os filhos, quem tinha mais competências

podia ajudar mais. No caso dos seus filhos todos tinham computadores que podiam usar mas quem não tinha essas condições ficaria com uma educação desigual.-----  
----- Era importante que fizessem o salto digital mas também era importante voltarem à escola o mais rapidamente possível para que não se estivessem a aumentar as desigualdades sociais. -----  
----- **Membro Pedro Ferreira (CDS)** perguntou se as crianças mais desfavorecidas da Freguesia, que não tinham computadores nem tablets, nem acesso à internet, se estavam de alguma forma a serem acompanhadas nessa matéria para poderem acompanhar a escola.-----  
----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que tentou arranjar uma lista e foi-lhe dito que a Câmara, através do pelouro da educação, estava a tratar disso.-----  
----- Era menos uma coisa com que se tinham preocupado. Ainda se andou a ver preços e a tentar perceber, mas a partir do momento em que lhe diziam que a Câmara iria fazer, que ia comprar para os agrupamentos, a Junta saltou fora. -----  
----- Fazia o *mea culpa* de não ter perguntado como estava a situação. Aquilo que lhe foi exposto para a Junta tratar foi tratado, naquilo disseram para não meter porque a Câmara tratava.-----  
----- **A Senhora Presidente da Assembleia** disse que a questão colocada pela Membro Maria Elisa Rodrigues tinha toda a razão. Foi uma situação de emergência e que não era o normal relativamente à educação. -----  
----- Todas as competências digitais eram uma mais valia, um complemento, mas a escola pública era a escola pública. -----  
----- Foi uma emergência e houve capacidade de toda a gente se reinventar, mas logo que a emergência acabasse a escola abria as suas portas, como já abriu para o 11º e 12º anos.-----  
----- Como professora universitária não percebia como a sua Universidade se recusava a abrir as portas, enquanto outras já abriram. Sinceramente não via razão para essa posição de princípio da Universidade de Lisboa, diferente do Porto, Coimbra, dos politécnicos, da Covilhã, etc. Isso era a autonomia universitária que não se aplicava aos outros níveis de ensino. -----  
----- **Membro Maria Elisa Rodrigues (PSD)** disse que era professora de duas turmas do 9º ano e duas turmas do profissional. Podia dizer que teve que ser a escola a ajudar um aluno, disponibilizou um equipamento para casa do aluno. Tentou recorrer à ajuda que podia existir, contactou pessoalmente por e-mail a Junta de Freguesia de Arroios porque ele pertencia a Arroios e disseram-lhe que de momento a ajuda era só até ao 6º ano.-----  
----- A Câmara podia ter ajudado as crianças até ao 6º ano mas as crianças em Portugal não eram até ao 6º ano, eram até ao 12º ano. Existiam crianças do 9º ano, a terminar o terceiro ciclo e que não tinham internet. O acesso era só por telemóvel e mesmo assim ele avariava.-----  
----- Se fossem começar o ano letivo com esse sistema deviam ter muito cuidado porque os conteúdos não estavam a chegar a toda a gente da mesma forma. -----  
----- A Câmara de Lisboa podia ter auxiliado mas o que recebera na escola e que depois poderia reencaminhar ao Senhor Presidente era no sentido de que os projetos só existiriam até ao 6º ano.-----  
----- Em relação às universidades, elas não queriam abrir porque havia cientistas em Portugal com saber e se o Covid 19 chegasse às universidades e aos cientistas ficavam sem os cientistas e sem os professores. -----  
----- Os cientistas tinham um valor incalculável. Havia que preservar a ciência e era por causa disso que os professores universitários se recusavam a abrir. Infelizmente eram de

grande idade, como se sabia, e pessoas com saber. De momento sabia-se que o saber era o mais importante. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** comentou que teriam tanto saber na Universidade do Porto como na Universidade de Lisboa, no Politécnico de Leiria ou na Universidade da Covilhã. -----

----- Além disso muitos dos seus colegas, alguns alunos, foram fundamentais no volume de testes que puderam ser feitos. Inclusivamente criaram o próprio kit.-----  
Era uma mais valia que o País tinha. -----

----- Os investigadores continuavam a trabalhar, as equipas continuavam a fazer os testes. Não se podiam perder os exames presenciais nem as aulas laboratoriais que em determinados cursos eram uma falha que se iria manter na formação dos chamados STEM, Science, Technology, Engineering and Mathematics. -----

----- A Matemática podia funcionar online mas outros aspetos não e foi por isso que os politécnicos abriram, porque a formação dos seus formandos era muito importante ser presencial na componente prática. -----

----- Não era esse o assunto de uma Assembleia de Freguesia e logo veriam o que setembro reservava, se “o bicho da coroa ia para a monarquia dele” porque ali eram uma República. -----

----- **Membro Catarina de Jesus (PS)** começou por dar os parabéns ao Presidente da Junta e a todo o Executivo pelo trabalho que tinham desempenhado. -----

----- Quem andava nas ruas da Freguesia, bastava olhar para determinados sítios no passeio e via a sinalética toda informativa para as pessoas manterem a distância quando aguardavam numa farmácia ou ir a outros lugares onde as pessoas tinham que se deslocar. -----

----- Em relação à situação das escolas queria informar que a Associação de Pais do Liceu Passos Manuel cedeu no dia 24 de abril alguns equipamentos para crianças que não tinham acesso a esse tipo de equipamentos, para poderem acompanhar as aulas online em casa. -----

----- Pela informação que tinha, num universo muito grande de alunos do Liceu Passos Manuel e aí também tinham que agradecer à direção da escola, “apenas” setenta alunos não tinham ainda acesso a meios para poderem ter aulas através de casa. -----

----- Queria deixar esse apontamento porque também era para isso que as associações de pais serviam, precisamente para dar apoio nessas situações. -----

----- No caso de terem conhecimento de alguém necessitado, naquilo que estivesse ao alcance ao nível de associação de pais, era entrarem em contacto e veria o que se podia fazer. -----

----- **Membro Pedro Ferreira (CDS)** disse que gostaria de propor um voto de louvor aos funcionários da Junta, especialmente aqueles que estiveram a trabalhar na rua durante todo esse tempo. -----

----- Talvez o ideal fosse a Senhora Presidente da Mesa propor o voto a ser subscrito por todos os partidos e não ser um partido a propor, para refrear alguma entropia. Não sabia se a Senhora Presidente estaria de acordo. -----

----- **A Senhora Prtesidente da Assembleia** disse que estava plenamente de acordo com a proposta do Membro Pedro Ferreira. Deixava-lhe a liberdade de depois redigir, ou se quisessem podia ser enquanto decorria a reunião. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que enquanto Executivo agradeciam a proposta do Membro Pedro Ferreira. Ia de encontro ao que já tinham feito também em reunião de Executivo, um voto de louvor atribuído aos funcionários que estavam nessa pandemia. -----

----- Uma coisa importante e que na pandemia se notou era que puseram todos as diferenças para trás e trabalharam todos em prol de arranjar soluções para ajudar a Freguesia. -----

----- Mencionava duas pessoas e podia mencionar mais mas tanto o Pedro Ferreira como a Catarina, das vezes que falaram, para além do interesse que mostraram, sugeriram sempre coisas. Era a tal máxima de não querer saber quem fazia, “é preciso fazer então faça-se”. Era isso que se procurava fazer levar a casa das pessoas -----

----- Não sabia se todos viram, provavelmente sim, o vídeo que se fez em tom de mais leveza para libertar um pouco o ânimo, os super-heróis. Foi um chamamento público, foram e continuavam a ser heróis. Na altura nem foi preciso dizer “presente” eles estavam lá. -----

----- Agradeceu ao Membro Pedro Ferreira e à Senhora Presidente por fazerem um espaço lato desse louvor que era tão merecido. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** disse que era para todos os funcionários porque de uma maneira ou de outra, mais no *front office* ou mais no *back office*, ninguém se recusou. -----

----- **PERÍODO DA ORDEM DO DIA** -----

----- **Aprovação da Proposta 1038-A - Adenda ao contrato de delegação de competências celebrado entre o Município de Lisboa e a Freguesia de Santo António – Lisboa (Contrato n.º 23/UCT/DRJF/2019);** -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Proposta 1038-A - Adenda ao contrato de delegação de competências celebrado entre o Município de Lisboa e a Freguesia de Santo António – Lisboa (Contrato n.º 23/UCT/DRJF/2019)**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por maioria**, com 11 votos a favor (PSD, PS e CDS-PP), e 2 abstenções (PCP e BE) -----

----- **Aprovação da Proposta 942-A - Contrato de delegação de competências celebrado entre o Município de Lisboa e a Freguesia de Santo António – Lisboa (Contrato n.º 681/AAAF/CAF/CM/2019);** -----

----- **Membro Catarina de Jesus (PS)** disse, como os valores das AAAFs e das CAFs iam em conjunto para a Ducla e para São José, que houvesse alguma atenção na distribuição dos valores pelas escolas, alguma equidade entre as duas escolas porque as verbas estavam num bolo. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** disse que deveria haver uma capitação. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** confirmou. A capitação era feita pelo número de alunos. -----

----- Equidade era uma palavra pouco usada e se calhar bastante mais importante do que a igualdade. A equidade dava igualdade automaticamente e o contrário não existia, a equidade era por capitação. Não davam a uma escola com 100 alunos o mesmo que davam a uma escola com 240. -----

----- Além do mais, a Ducla em setembro seria nova. Estava tudo tratado. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** referiu que seria nova e da Freguesia. -----

----- **Membro Mariana Gomes (BE)** disse que a ordem do dia falava em adenda e não conseguia perceber exatamente qual era a adenda que estavam a votar, se seria o contrato inteiro. -----

----- Não conseguia perceber muito bem essa questão. Falava em adenda mas não era explícito. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que era uma adenda ao contrato já existente, para reposição de valores. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** referiu que era a ratificação do contrato. Foi o *copy past*. -----

-----Seguidamente, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Proposta 942-A - Contrato de delegação de competências celebrado entre o Município de Lisboa e a Freguesia de Santo António – Lisboa (Contrato nº 681/AAAF/CAF/CM/2019)**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por maioria**, com 11 votos a favor (PSD, PS, CDS-PP e BE), e 1 abstenção (PCP)-----

----- **Membro Pedro Ferreira (CDS)** disse que estava ainda a escrever o voto de louvor. Não daria para acabar e ser uma coisa bem feita, enviaria depois por mail e a Senhora Presidente faria seguir para todos os Membros eleitos da Assembleia de Freguesia. -----

----- **Membro Mariana Gomes (BE)** disse que poderia ser votado depois, no início da próxima Assembleia. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** pediu ao Membro Pedro Ferreira que não particularizasse. Havia situações de maior visibilidade mas era um coletivo. -----

----- Leu a **Ata em minuta referente à presente reunião** e submeteu à votação, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- Seguidamente, não havendo mais intervenções, deu por encerrada a reunião. -----

----- Eram dezanove horas e trinta minutos.-----

----- Da sessão foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos membros da Mesa presentes. -----

1°.SECRETÁRIO \_\_\_\_\_ 2°.SECRETÁRIO \_\_\_\_\_ -

----- PRESIDENTE -----